

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 2 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 2 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido nº 2 do Instituto Superior Técnico (IST), produzido no âmbito da pandemia de COVID-19 em Portugal. A análise segue critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, com o propósito de contribuir para o escrutínio público das projecções e recomendações formuladas neste documento.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido nº 2 do IST, datado de 7 de Abril de 2020, propõe-se actualizar as projecções epidemiológicas relativas à evolução da pandemia de COVID-19 em Portugal, com foco no impacto das medidas de confinamento implementadas e no possível efeito de alterações no comportamento social da população portuguesa.

Apesar de se registar uma tentativa de maior quantificação do impacto das medidas, o relatório continua a apresentar deficiências na explicitação da metodologia e falta de transparência dos dados. A análise demonstra que as conclusões são baseadas em pressupostos simplificados, com ausência de análise de incerteza e escassa fundamentação científica das recomendações políticas.

Mantêm-se várias das fragilidades já identificadas no Relatório nº 1.

A nota final atribuída ao Relatório Rápido nº 2 do IST é de 11 valores em 20, ligeiramente superior à do relatório anterior, devido à introdução de uma tentativa de actualização e à consideração da

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 2 do IST

influência do comportamento populacional.

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O relatório assenta num modelo compartimental SIR, com inclusão de um parâmetro ajustado que reflete a redução da mobilidade e dos contactos sociais devido às medidas de confinamento.

Todavia:

- Não são explicitados os valores concretos dos parâmetros epidemiológicos (R_0 , período de infecciosidade, tempo de incubação, etc.).
- Não há descrição pormenorizada sobre como se efectuou a calibração do modelo aos dados observados, nem a validação empírica do mesmo.
- Falta uma análise de sensibilidade aos parâmetros, que permitisse perceber o grau de robustez das projecções.

2. Transparência dos Dados

O relatório continua a não apresentar dados desagregados, sendo omissas:

- As fontes exactas dos dados epidemiológicos;
- As séries temporais completas de casos, internamentos e óbitos;
- As bases de dados de mobilidade utilizadas para fundamentar o efeito das medidas restritivas.

Esta falta de transparência impede a reprodutibilidade dos resultados e a validação independente das conclusões.

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 2 do IST

3. Consistência Científica das Projecções

O relatório apresenta projecções de curto prazo para a incidência de casos e a ocupação hospitalar, com cenários dependentes do grau de redução dos contactos sociais.

Porém:

- Não são apresentados intervalos de confiança;
- A quantificação da incerteza é inexistente;
- Não se exploram cenários alternativos, como o levantamento parcial das medidas ou variações na adesão da população às regras de confinamento.

As conclusões apresentadas são determinísticas, sem uma abordagem probabilística que permita aferir a credibilidade das projecções.

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

O relatório recomenda a manutenção das medidas de confinamento, com base na projecção de um possível aumento exponencial dos casos em caso de levantamento prematuro das restrições.

Contudo:

- As recomendações não estão acompanhadas de uma análise dos impactos socioeconómicos;
- Não há comparação entre diferentes estratégias de mitigação (supressão versus mitigação controlada);
- Falta uma discussão crítica das limitações do modelo, que permita contextualizar o grau de confiança que deve ser atribuído às recomendações.

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 2 do IST

Conclusões Finais

O Relatório Rápido nº 2 do IST revela alguma evolução face ao documento anterior, com um esforço de actualização das projecções e tentativa de consideração do comportamento social. No entanto, persistem falhas significativas de transparência, rigor metodológico e ausência de uma abordagem científica sólida no que toca à quantificação da incerteza.

O documento continua a não cumprir com as boas práticas científicas, carecendo de dados abertos, parâmetros explicitados e análises de sensibilidade e incerteza.

Nota Final

11 valores em 20 possíveis

A avaliação reflecte melhorias pontuais, sem, contudo, alcançar o rigor necessário a um documento que vise influenciar decisões políticas em saúde pública.

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Garantir transparência integral na divulgação dos dados utilizados, incluindo as séries temporais completas de casos, internamentos, óbitos e dados de mobilidade.
2. Publicar de forma explícita os parâmetros epidemiológicos assumidos no modelo, incluindo valores para R_0 , tempos de incubação, períodos de infecciosidade, entre outros.
3. Realizar análises de sensibilidade aos parâmetros do modelo, de forma a aferir a robustez das projecções face à incerteza dos dados.
4. Apresentar cenários alternativos de evolução da pandemia, incluindo diferentes níveis de adesão

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 2 do IST

às medidas e possíveis estratégias de levantamento das restrições.

5. Quantificar e comunicar a incerteza associada às projecções, através de intervalos de confiança e abordagem probabilística.

6. Integrar uma análise dos impactos sociais e económicos das medidas de confinamento recomendadas, permitindo uma avaliação equilibrada entre benefícios epidemiológicos e custos sociais.

7. Adoptar uma comunicação mais prudente e fundamentada nas recomendações de políticas públicas, reconhecendo explicitamente as limitações do modelo e a incerteza inerente às projecções.